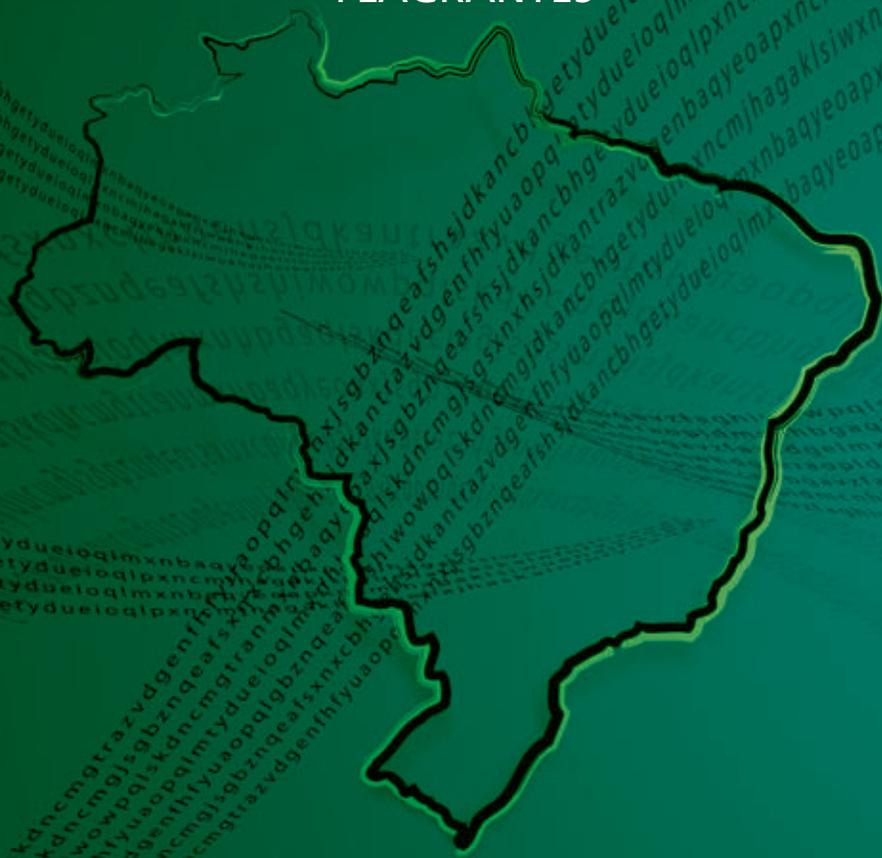


# PANORAMA DA COMUNICAÇÃO E DAS TELECOMUNICAÇÕES NO BRASIL

2011/2012

FLAGRANTES



VOLUME 2



Brasília-DF  
2012



## PÓS-GRADUAÇÃO<sup>1</sup>

Maria Immacolata Vassallo de Lopes<sup>2</sup>  
Richard Romancini<sup>3</sup>

### 1 CONTEXTO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL

No contexto da América Latina, o Brasil caracteriza-se por uma situação peculiar: situa-se abaixo das médias da região, em termos da educação superior de nível graduado, e acima, em termos da pós-graduação (como mostra a Tabela 1), o que se reflete no índice de investigadores e tecnólogos empregados com dedicação plena a tarefas de investigação e desenvolvimento. Como apontam Fuentes Navarro e Bustamante Fariás (2011), embora distante dos EUA, no Brasil o número é similar ao do Canadá e da Espanha, representando 49,3% dos investigadores latino-americanos ocupados. Essa situação também se destacará no campo da pós-graduação em Comunicação.

TABELA 1

#### Indicadores estruturais básicos do Brasil e da América Latina e do Caribe

|             | População total | PIB/per capita USD (PPP) | População economicamente ativa (milhões) | Pesquisadores por 1000 PEA | Estudantes de educação superior (mil) | Professores de educação superior (milhões) | Taxa bruta de cobertura da educação superior (%) |
|-------------|-----------------|--------------------------|--|----------------------------|---------------------------------------|--|--|
| Brasil      | 189.6           | 11,289                   | 100.5                                    | 2,09                       | 5,958                                 | 375  | 34   |
| AL e Caribe | 564,54          | ND                       | 259.6                                    | 1.86                       | 19,723                                | 1,475                                      | 38   |

Fontes: RYCYT ([www.rieyt.org](http://www.rieyt.org)); World Bank. *World Development Indicators Database*; Unesco. *Global Education Digest 2010 – Comparing Statistics Across the World*.

1. O presente texto é um resumo do diagnóstico apresentado no I Fórum Ibero-Americano de Pós-Graduação em Comunicação, coordenado por Maria Immacolata Vassallo de Lopes e realizado na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), em 4 agosto de 2011, dentro do I Congresso Mundial de Comunicação Ibero-Americana (Confibercom), promovido pela Confederação Ibero-Americana das Associações Científicas e Acadêmicas de Comunicação, de mesma sigla. Para fins de levantamento e de análise, a pós-graduação foi dividida em cinco contextos regionais: 1) Brasil; 2) México, América Central e Caribe; 3) América do Sul (exceto Brasil); 4) Portugal; e 5) Espanha.

2. Professora titular do Departamento de Comunicações e Artes da ECA-USP. Coordenadora do Centro de Estudos do Campo da Comunicação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (CECOM-ECA-USP). e-mail: [immaco@usp.br](mailto:immaco@usp.br).

3. Doutor e pesquisador do Centro de Estudos do Campo da Comunicação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. e-mail: [richard.romancini@gmail.com](mailto:richard.romancini@gmail.com).

Sobre o ensino de graduação, nota-se que há, na América Latina, nas últimas décadas, um “crescimento explosivo”, para o qual as estatísticas brasileiras sem dúvida contribuem. A primeira década do século XXI caracteriza-se por um impulso significativo das matrículas no ensino de graduação, como mostram os dados da Tabela 2. Duas políticas públicas federais desse período estão relacionadas a este crescimento: o Reuni<sup>4</sup> e o Prouni<sup>5</sup>. Também importante e associado à segunda política é o crescimento das instituições particulares de educação superior, o que explica o crescimento do percentual de alunos nelas matriculados (Tabela 2).

TABELA 2  
Número de alunos matriculados no ensino superior: Brasil 1980-2009

| Ano  | Matrícula no Ensino Superior |           |           | % de IES Privadas |
|------|------------------------------|-----------|-----------|-------------------|
|      | Total                        | Privadas  | Públicas  |                   |
| 1980 | <b>1.377.286</b>             | 885.054   | 492.232   | 64,3%             |
| 1985 | <b>1.367.609</b>             | 810.929   | 556.680   | 59,3%             |
| 1990 | <b>1.540.080</b>             | 961.455   | 578.625   | 62,4%             |
| 1995 | <b>1.759.703</b>             | 1.059.163 | 700.540   | 60,2%             |
| 2000 | <b>2.694.245</b>             | 1.807.219 | 887.026   | 67,1%             |
| 2005 | <b>4.567.798</b>             | 3.321.094 | 1.246.704 | 72,7%             |
| 2009 | <b>5.954.021</b>             | 4.430.157 | 1.523.864 | 74,4%             |

Fonte: MEC/Inep – dados citados em Carvalho (2004) e Inep (2010).

Conforme os dados da Tabela 3, houve crescimento também no número de matriculados, bem como no de titulados da pós-graduação no Brasil, nos últimos anos. A matrícula praticamente dobrou, no período de 1999 a 2009, passando de 85 a 161 mil, enquanto número de titulados teve aumento percentual mais expressivo ainda, 153%, indo de cerca de 20 a 50 mil titulados.

4. O Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, é uma das ações que integram o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), tendo como objetivos “retomar o crescimento do ensino superior público, criando condições para que as universidades federais promovam a expansão física, acadêmica e pedagógica da rede federal de educação superior”. Disponível em: [reuni.mec.gov.br](http://reuni.mec.gov.br)

5. Conforme informa o site do programa, “o Prouni – Programa Universidade para Todos tem como finalidade a concessão de bolsas de estudo integrais e parciais em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições privadas de educação superior. Criado pelo Governo Federal em 2004 e institucionalizado pela Lei nº 11.096, em 13 de janeiro de 2005, oferece, em contrapartida, isenção de alguns tributos àquelas instituições de ensino que aderem ao Programa”. Disponível em: [prouniportal.mec.gov.br](http://prouniportal.mec.gov.br)

TABELA 3  
Evolução do número de matriculados e titulados nos cursos de pós-graduação: Brasil 1999-2009

| Ano  | Mestrado Matriculado | Mestrado Titulado | Doutorado Matriculado | Doutorado Titulado | Mestrado Profissional Matriculado | Mestrado Profissional Titulado | Total Matriculado | Total Titulado |
|------|----------------------|-------------------|-----------------------|--------------------|-----------------------------------|--------------------------------|-------------------|----------------|
| 1999 | 54.792               | 14.938            | 29.895                | 4.831              | 589                               | 43                             | 85.276            | 19.812         |
| 2001 | 62.353               | 19.651            | 35.134                | 6.040              | 2.956                             | 362                            | 100.443           | 26.053         |
| 2003 | 66.951               | 25.997            | 40.213                | 8.094              | 5.065                             | 1.652                          | 112.229           | 35.743         |
| 2005 | 73.805               | 28.605            | 43.942                | 8.989              | 6.301                             | 2.029                          | 124.048           | 39.623         |
| 2007 | 84.356               | 30.559            | 49.667                | 9.915              | 7.638                             | 2.331                          | 141.661           | 42.805         |
| 2009 | 93.016               | 35.686            | 57.917                | 11.368             | 10.135                            | 3.102                          | 161.068           | 50.156         |

Fonte: GeoCapes ([geocapes.capes.gov.br/geocapesds/](http://geocapes.capes.gov.br/geocapesds/)).

Quanto à natureza jurídica das instituições de ensino superior (IES) em que se situam os programas de pós-graduação (PPGs), nota-se que o aumento de titulados correlaciona-se a uma maior participação percentual de programas de natureza privada dentro de sistema (Tabela 4). Entretanto, a participação dos programas privados, que passou, no período de 1999 a 2009, de 10,5% para 19,9% é minoritária. A pós-graduação no Brasil, assim como o apoio à pesquisa e ao desenvolvimento tecnológico, é um empreendimento majoritariamente público. No caso dos PPGs, em 2009, o governo federal manteve a maioria (54,4%), seguido pelos Estados (24,9%).

TABELA 4  
Distribuição dos programas de pós-graduação por tipo institucional: Brasil 1999-2009

| Ano  | Federal |      | Estadual |      | Privada |      | Municipal |     | Total        |              |
|------|---------|------|----------|------|---------|------|-----------|-----|--------------|--------------|
|      | N       | %    | N        | %    | N       | %    | N         | %   | N            | %            |
| 1999 | 793     | 58,2 | 424      | 31,1 | 143     | 10,5 | 3         | 0,2 | <b>1.363</b> | <b>100,0</b> |
| 2001 | 863     | 55,7 | 470      | 30,3 | 213     | 13,7 | 4         | 0,3 | <b>1.550</b> | <b>100,0</b> |
| 2003 | 990     | 54,5 | 516      | 28,4 | 304     | 16,7 | 8         | 0,4 | <b>1.818</b> | <b>100,0</b> |
| 2005 | 1.104   | 53,7 | 553      | 26,9 | 387     | 18,8 | 13        | 0,6 | <b>2.057</b> | <b>100,0</b> |
| 2007 | 1.280   | 53,1 | 620      | 25,7 | 492     | 20,4 | 16        | 0,7 | <b>2.408</b> | <b>100,0</b> |
| 2009 | 1.479   | 54,4 | 677      | 24,9 | 542     | 19,9 | 20        | 0,7 | <b>2.718</b> | <b>100,0</b> |

Fonte: GeoCapes ([geocapes.capes.gov.br/geocapesds/](http://geocapes.capes.gov.br/geocapesds/)).

Vale dizer que na pós-graduação pública não há cobrança de mensalidades aos estudantes. Isso se relaciona ao texto constitucional brasileiro, que, no capítulo sobre a Educação, no inciso IV do Artigo 206, estipula a “gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais”. A esse quadro, a Coordenação de Aperfei-

çoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), órgão do Ministério da Educação que regulamenta a PG no Brasil, criou, em 1998, o mestrado profissional, com possibilidade de financiamento privado, sendo esse tipo de curso minoritário, atualmente (Tabela 3).

Outro aspecto positivo relativo à pós-graduação brasileira, no último decênio, é uma maior dispersão geográfica, a partir do aumento percentual de programas, em quase todas as regiões brasileiras, como mostra a Tabela 5. A região que vem apresentando queda percentual é a Sudeste, que concentra a grande maioria dos programas, tendo passado, entre 1999 e 2009, de 60,8% para 50,1% do total dos PPGs. Ou seja, ela continua a deter grande impacto dentro do sistema e ainda atua como nucleadora de PPGs para outras regiões do país, embora com crescimento mais lento. Como se mostrará adiante, a dispersão, com o surgimento de PPGs em regiões que não os possuíam, marca atualmente também a área da Comunicação.

TABELA 5  
Distribuição dos programas de pós-graduação por região: Brasil 1999-2009

| Ano  | Sudeste |      | Sul |      | Nordeste |      | Centro-Oeste |     | Norte |     | Total |       |
|------|---------|------|-----|------|----------|------|--------------|-----|-------|-----|-------|-------|
|      | N       | %    | N   | %    | N        | %    | N            | %   | N     | %   | N     | %     |
| 1999 | 829     | 60,8 | 242 | 17,8 | 194      | 14,2 | 72           | 5,3 | 26    | 1,9 | 1.363 | 100,0 |
| 2001 | 901     | 58,1 | 286 | 18,4 | 226      | 14,6 | 99           | 6,4 | 38    | 2,5 | 1.550 | 100,0 |
| 2003 | 1.020   | 56,1 | 354 | 19,5 | 277      | 15,2 | 110          | 6,1 | 57    | 3,1 | 1.818 | 100,0 |
| 2005 | 1.106   | 53,8 | 409 | 19,9 | 342      | 16,6 | 126          | 6,1 | 74    | 3,6 | 2.057 | 100,0 |
| 2007 | 1.234   | 51,2 | 488 | 20,3 | 412      | 17,1 | 170          | 7,1 | 104   | 4,3 | 2.408 | 100,0 |
| 2009 | 1.363   | 50,1 | 547 | 20,1 | 492      | 18,1 | 195          | 7,1 | 121   | 4,5 | 2.718 | 100,0 |

Fonte: GeoCapes ([geocapes.capes.gov.br/geocapesds/](http://geocapes.capes.gov.br/geocapesds/)).

De maneira geral, observa-se “um relativo equilíbrio na distribuição dos cursos de mestrado e de doutorado entre as diversas áreas do conhecimento”, ao contrário dos “cursos de graduação, nos quais verifica-se um nítido predomínio quantitativo dos cursos da área de ciências sociais aplicadas” (MARTINS, 2002, p. 80)<sup>6</sup>.

Quanto às áreas de conhecimento, o sistema de pós-graduação no Brasil apresenta uma topologia marcada por: 1) *Grandes Áreas de conhecimento* e 2) *Áreas de Conhecimento*, cada qual com suas respectivas *Subáreas*. A Comunicação situa-

6. Ao descrever o desenvolvimento da pós-graduação brasileira, Balbachvesky (2005) observa que esse relativo equilíbrio possui raízes históricas, no início do desenvolvimento do sistema de pós-graduação. Isso ocorre porque os órgãos governamentais que fomentaram a pós-graduação acabaram sobrepondo seus interesses no desenvolvimento de áreas diferentes: o Ministério da Educação, interessado na formação de professores para as IES, privilegiava as humanidades e as áreas afins, enquanto o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) voltavam-se às áreas de ciências e engenharias.

se dentro da Área de Ciências Sociais Aplicadas I, que agrupa, ainda, Ciência da Informação e Museologia, compondo – com Direito, Economia e outras áreas – a Grande Área de Ciências Sociais Aplicadas.

De acordo com a Tabela 6, esta Grande Área apresentou, de 1999 a 2009, ligeiro declínio, passando de 14,4% a 12,4% do total de discentes matriculados.

**TABELA 6**  
**Distribuição percentual de discentes matriculados por grande área: Brasil 1999-2009**

| Ano  | Ciências Humanas | Engenharias | Ciências da Saúde | Ciências Sociais Aplicadas | Ciências Agrárias | Ciências Exatas e da Terra | Multidisciplinar | Ciências Biológicas | Linguística, Letras e Artes |
|------|------------------|-------------|-------------------|----------------------------|-------------------|----------------------------|------------------|---------------------|-----------------------------|
| 1999 | 16,6             | 16,5        | 14,7              | 14,4                       | 9,1               | 11,1                       | 2,7              | 8,5                 | 6,4                         |
| 2001 | 16,9             | 15,7        | 13,6              | 15,8                       | 9,1               | 10,7                       | 4,0              | 8,0                 | 6,2                         |
| 2003 | 17,3             | 16,3        | 13,2              | 14,2                       | 9,1               | 10,2                       | 5,2              | 8,0                 | 6,5                         |
| 2005 | 17,4             | 15,4        | 13,9              | 13,6                       | 9,0               | 9,7                        | 6,4              | 7,9                 | 6,7                         |
| 2007 | 17,2             | 15,0        | 13,8              | 13,1                       | 9,3               | 9,7                        | 7,5              | 7,8                 | 6,7                         |
| 2009 | 16,6             | 14,8        | 14,5              | 12,4                       | 9,8               | 9,7                        | 8,4              | 7,6                 | 6,2                         |

Fonte: *GeoCapes (geocapes.capes.gov.br/geocapesds/)*.

Em 2008, o Brasil possuía 1,4 doutores por mil habitantes – faixa 25-64 anos (CGEE, 2010) – e almeja, conforme exposto no último Plano Nacional de Pós-Graduação (ver adiante), aumentar essa relação para 4,54 por mil, em 2020. Para os anos seguintes, planeja-se contínuo crescimento, com metas ambiciosas, de modo a equiparar o país à situação do mundo desenvolvido (Tabela 7).

**TABELA 7**  
**Projeção do crescimento do número de doutores no Brasil e comparação com outros países**

| Ano  | Número de doutores titulados por ano | Doutores por mil habitantes no Brasil | Crescimento em relação a 2010 | Doutores por mil habitantes de outros países em 2008 |
|------|--------------------------------------|---------------------------------------|-------------------------------|--|
| 2010 | 11.974                               | 2,26                                  | –                             | –  |
| 2013 | 13.962                               | 2,74                                  | 21%                           | –  |
| 2020 | 28.987                               | 4,54                                  | 101%                          | –  |
| 2024 | 44.005                               | 6,34                                  | 180%                          | Canadá (6,5)   |
| 2027 | 60.182                               | 8,26                                  | 265%                          | EUA (8,4)  |
| 2033 | 112.566                              | 14,50                                 | 541%                          | Alemanha (15,4)                                      |
| 2038 | 189.680                              | 23,77                                 | 951%                          | Suíça (23,0)   |

Fonte: *Guimarães (2011)*.

Os esforços para o fortalecimento da pós-graduação brasileira têm resultado em progressos na classificação do país em *rankings* científicos (Tabelas 8 e 9).

**TABELA 8**  
**Ranking dos países com produção científica no ano de 2009 e seu % no mundo**

| Colocação | País          | Número de artigos | % no mundo |
|-----------|---------------|-------------------|------------|
| 1         | EUA           | 341.038           | 28,6%      |
| 2         | China         | 118.108           | 9,9%       |
| 3         | Alemanha      | 89.545            | 7,5%       |
| 4         | Inglaterra    | 79.780            | 6,7%       |
| 5         | Japão         | 78.930            | 6,6%       |
| 6         | França        | 65.301            | 5,5%       |
| 7         | Canadá        | 55.534            | 4,7%       |
| 8         | Itália        | 51.606            | 4,3%       |
| 9         | Espanha       | 44.324            | 3,7%       |
| 10        | Índia         | 40.250            | 3,4%       |
| 11        | Coreia do Sul | 38.651            | 3,2%       |
| 12        | Austrália     | 38.599            | 3,2%       |
| 13        | Brasil        | 32.100            | 2,7%       |
| 14        | Holanda       | 30.204            | 2,5%       |
| 15        | Rússia        | 30.178            | 2,5%       |
| 16        | Taiwan        | 24.442            | 2,1%       |
| 17        | Turquia       | 22.037            | 1,8%       |
| 18        | Suíça         | 21.800            | 1,8%       |
| 19        | Suécia        | 19.611            | 1,6%       |
| 20        | Polônia       | 19.513            | 1,6%       |

Fonte: ISI – Institute for Scientific Information; National Science Indicators, USA; Base Deluxe – SCI (2009) – dados citados em Guimarães (2011).

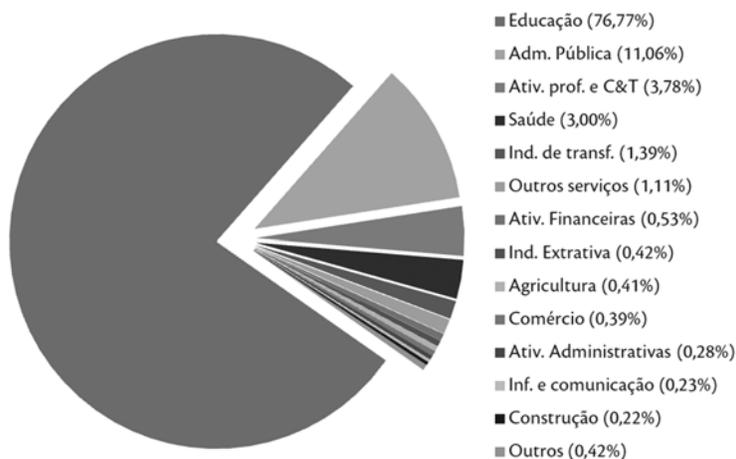
**TABELA 9**  
**Comparação da Produção científica do Brasil e de países de destaque: quinquênio 2005-2009**

| Colocação | País       | Número de artigos | Impacto | Citação    | % no mundo |
|-----------|------------|-------------------|---------|------------|------------|
| 1         | EUA        | 1.575.254         | 7,08    | 11.149.553 | 30,30      |
| 2         | Alemanha   | 406.217           | 6,40    | 2.600.602  | 7,81       |
| 3         | Inglaterra | 360.910           | 6,89    | 2.487.106  | 6,94       |
| 4         | França     | 291.495           | 5,82    | 1.695.850  | 5,61       |
| 5         | Holanda    | 131.977           | 7,31    | 964.660    | 2,54       |
| 6         | Brasil     | 118.239           | 3,04    | 359.213    | 2,27       |
| 7         | Suíça      | 96.306            | 8,02    | 772.263    | 1,85       |
| 8         | Suécia     | 91.209            | 6,81    | 621.193    | 1,75       |

Fonte: ISI – Institute for Scientific Information; National Science Indicators, USA; Base Standard – ESI (2009) – dados citados em Guimarães (2011).

Uma das dimensões do impacto social da pós-graduação é o destino profissional dos egressos. Pesquisa sobre esse assunto, a partir de dados dos doutores titulados no período de 1996 a 2006, mostra que, dentre os que trabalhavam no ano de 2008, 76,8% dos doutores atuavam em estabelecimentos cuja atividade econômica principal era a *educação*, e 11,06% trabalhavam na *administração pública*. Os outros doutores, pouco mais de um décimo do total, distribuíam-se entre as 19 seções restantes da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), conforme o Gráfico 1. Apesar da concentração do emprego dos doutores em educação, há uma tendência de sua absorção por outras áreas, não por uma diminuição em números absolutos da educação, mas porque “os demais setores estão absorvendo doutores em uma velocidade muito superior” (CGEE, 2010, p. 39). Especificamente na área da Comunicação, conforme a pesquisa de Lopes (2001), 56% dos mestres e doutores, titulados entre 1994 e 1998, atuavam “na universidade”, 28% “na universidade e no mercado” e 16% somente “no mercado”.

**GRÁFICO 1**  
**Distribuição percentual dos doutores titulados no Brasil no período 1996-2006, empregados durante o ano de 2008**



Fonte: CGEE (2010).

O principal órgão de apoio à pós-graduação é a já mencionada Capes, criada em 1951, que concedeu, em 2010, 58.107 bolsas, assim distribuídas: 33.357 para mestrado, 21.941 para doutorado, 2.734 para pós-doutorado e 75 dentro do programa Professor Visitante Nacional Sênior (PVNS). Desse total, o número de bolsas para a área da Comunicação foi de: 379 de mestrado, 221 de doutorado e 10 de pós-doutorado, totalizando 610 bolsas, conforme indicadores do banco de dados estatísticos GeoCapes. Além da Capes, apoiam o sistema e a pesquisa, por meio de editais, bolsas e outros programas, órgãos federais, como Conselho Nacional de

Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e também estaduais, por meio das Fundações de Amparo à Pesquisa. Reforça-se, portanto, que um dos pontos centrais de sustentação da pós-graduação é o financiamento governamental.

Outros aspectos que caracterizam o sistema e que são vistos como importantes para a qualidade da pós-graduação são: 1) a expansão ordenada, conduzida pelo poder central, tendo como guias os Planos Nacionais de Pós-Graduação<sup>7</sup>; 2) a articulação promovida entre o ensino e a pesquisa; 3) a criação de um sistema de orientação de teses e dissertações funcional; 4) as relações estabelecidas, a partir da pós-graduação, entre a vida acadêmica nacional e os âmbitos relevantes da produção científica internacional; 5) a experiência sistemática e continuada da avaliação com a participação da comunidade científica. Atribui-se a esse sistema de avaliação forte “eficiência indutiva” (MACCARI; LIMA; RICCIO, 2009, p. 75) para o crescimento qualificado da pós-graduação no Brasil.

Em síntese, é possível dizer que “ao longo das últimas três décadas o Brasil construiu um sistema de pós-graduação que constitui a parte mais exitosa do seu sistema de ensino, sendo considerado de forma unânime como o maior e melhor da América Latina” (MARTINS, 2002, p. 70).

## 2 A AVALIAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL

A avaliação da pós-graduação no Brasil, que já existia embrionariamente desde 1976, consolidou-se na década seguinte. O princípio básico do sistema sempre foi a elaboração de critérios de avaliação por pares indicados pela comunidade científica. A avaliação começou sendo anual, passou depois a ser bienal e, hoje, é feita por triênio. Ela consiste em uma avaliação continuada, que faz acompanhamento anual de todos os programas de pós-graduação. A realização periódica permitiu, de acordo com Balbachevsky (2005, p. 276), “vincular o apoio oficial ao desempenho dos programas e terminou por estabelecer um padrão mínimo de qualidade acadêmica para os programas”.

Em termos do detalhamento dos objetivos do Sistema de Avaliação, a Capes nota que ele visa a:

- estabelecer o padrão de qualidade exigido dos cursos de mestrado e de doutorado e identificar os cursos que atendem a tal padrão;
- fundamentar, nos termos da legislação em vigor, os pareceres do Conselho Nacional de Educação sobre autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos de mestrado e doutorado brasileiros –

7. Até o momento, foram elaborados quatro planos: I PNPG (1975-1980); II PNPG (1982-1985); III PNPG (1986-1989); PNPG (2005-2010). Atualmente, o PNPG 2011-2020 encontra-se em processo de finalização.

exigência legal para que estes possam expedir diplomas com validade nacional reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC);

- impulsionar a evolução de todo o Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) e de cada programa em particular, antepondo-lhes metas e desafios que expressam os avanços da ciência e da tecnologia na atualidade, bem como o aumento da competência nacional nesse campo;
- contribuir para o aprimoramento de cada programa de pós-graduação, assegurando-lhe o parecer criterioso de uma comissão de consultores sobre os pontos fracos e fortes de seu projeto e de seu desempenho e uma referência sobre o estágio de desenvolvimento em que se encontra;
- contribuir para o aumento da eficiência dos programas no atendimento das necessidades nacionais e regionais de formação de recursos humanos de alto nível;
- dotar o país de um eficiente banco de dados sobre a situação e a evolução da pós-graduação;
- oferecer subsídios para a definição da política de desenvolvimento da pós-graduação e para a fundamentação de decisões sobre as ações de fomento dos órgãos governamentais na pesquisa e pós-graduação.

Embora o foco principal da avaliação recaia sobre os produtos ou os resultados alcançados pelos PPGs, que possam ser processados e quantificados a partir de coletas de dados, é possível dizer que houve, com o tempo, aumento de abrangência e complexidade. São exemplos desse intento a realização das visitas *in loco*, das quais resultam pareceres que são encaminhados ao Comitê de Avaliação de Área do programa; a montagem de um sistema de avaliação de periódicos, o Qualis<sup>8</sup>; a adoção de quesitos qualitativos no instrumento que consolida o processo: as fichas de avaliação.

As fichas de avaliação são elaboradas pelo Conselho Técnico-Científico (CTC) da Capes e informam os diversos quesitos e itens que são abordados na avaliação, além de descrever os critérios que explicitam os aspectos da avaliação. A ficha da área da Comunicação possui cinco quesitos principais, que se desdobram em itens, com peso ou conceito que se refletem no total da nota a ser dada, conforme se segue: 1) Proposta do Programa (considera-se se é “adequada” ou “inadequada”); 2) Corpo Docente (20%); 3) Corpo Discente, Teses e Dissertações (30%); 4) Produção Intelectual (40%); 5) Inserção Social (10%).

Cada comitê de avaliação de área tem a possibilidade de alterar o peso dos

---

8. Utilizado pela primeira vez na avaliação de periódicos na trienal de 1998-2000, o Qualis, hoje, está dividido em oito estratos: A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C. Para os estratos superiores, de A1 a B2, o periódico deve ter fator de impacto JCR-ISI. A produção dos pesquisadores é avaliada conforme o estrato do periódico em que se obteve a publicação. Desse modo, o Qualis exerce grande impacto no conceito final de um PPG.

critérios, em certo percentual para mais ou para menos, e pode também modificar o peso dos itens, em cada critério, ou suprimi-los, se não se aplicarem à área ou determinado programa. A maior parte dos itens faz uso de dados quantitativos que são enviados pelos programas, em relatórios que subsidiam a avaliação. Tais dados são reelaborados e avaliados – um exemplo é a atribuição de pesos para a publicação em periódicos –, tendo como contexto a situação geral dos programas da área em foco, do que resulta a classificação e a atribuição de notas aos PPGs. Na última avaliação – do triênio 2007-2009 –, 46 áreas tiveram um comitê de avaliação próprio<sup>9</sup>.

A seguir, apresentam-se os resultados da última avaliação dos programas em Comunicação.

TABELA 10

**Conceitos atribuídos pela avaliação Capes do triênio 2007-2009 aos programas de Comunicação**

| Conceito  | 3  |      | 4  |      | 5  |      | 6 |     | 7 |   |
|-----------|----|------|----|------|----|------|---|-----|---|---|
|           | N  | %    | N  | %    | N  | %    | N | %   | N | % |
| Programas | 15 | 31,2 | 20 | 41,7 | 12 | 25,0 | 1 | 2,1 | – | – |

Fonte: *Elaboração a partir das planilhas comparativas da Avaliação Trienal 2010* ([www.capes.gov.br/component/content/article/44-avaliacao/4355-planilhas-comparativas-da-avaliacao-trienal-2010](http://www.capes.gov.br/component/content/article/44-avaliacao/4355-planilhas-comparativas-da-avaliacao-trienal-2010))

O que se ressalta, com base nos dados apresentados, é que a avaliação dos programas de pós-graduação no Brasil possui um caráter abrangente e indutor das práticas científicas.

Ela não deixa de sofrer restrições e críticas, como por exemplo: a maior atenção aos produtos do que aos processos da pós-graduação (SEVERINO, 2003); a excessiva centralidade que a avaliação Capes tem adquirido no espaço da pós-graduação; os prejuízos na autonomia dos programas; a criação de uma “cultura do conformismo”; a supervalorização da produção acadêmica (SGUISSARDI, 2008); o viés fortemente acadêmico; as dificuldades para reconhecer as características e os desafios dos programas multidisciplinares (BALBACHVESKY, 2005); os riscos da adoção de um padrão único de qualidade para programas de pós-graduação que possuem diferentes orientações, contextos geográficos, materiais, institucionais, acadêmicos e pedagógicos (MACCARI; LIMA; RICCIO, 2009). Pedem-se também, como faz um documento da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós), “maior sensibilidade às especificidades de cada área, evitando-se excessiva dependência de mensurações quantitativas e o produtivismo dela decorrente” (COMPÓS, 2010, p. 5).

Todavia, mesmo os críticos reconhecem a importância que a avaliação tem

9. A lista dessas áreas pode ser vista no site da Capes, no seguinte endereço: [www.capes.gov.br/component/content/article/44-avaliacao/4355-planilhas-comparativas-da-avaliacao-trienal-2010](http://www.capes.gov.br/component/content/article/44-avaliacao/4355-planilhas-comparativas-da-avaliacao-trienal-2010).

tido para a pós-graduação no Brasil, favorecendo sua qualidade ou mesmo excelência, bem como sua singularidade como política de longo prazo bem sucedida.

### 3 A OFERTA DA PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO NO BRASIL

Há, no Brasil, um total de 40 programas de pós-graduação credenciados, sendo 40 de nível de mestrado e 15 de doutorado (Tabela 11).

TABELA 11  
Oferta de programas de pós-graduação em Comunicação no Brasil em 2011

|        | Somente Mestrados | Natureza                  | Doutorados (e mestrados) | Natureza                  | Total | Natureza                   |
|--------|-------------------|---------------------------|--------------------------|---------------------------|-------|----------------------------|
| Brasil | 25                | 17 públicas<br>8 privadas | 15                       | 10 públicas<br>5 privadas | 40    | 27 públicas<br>13 privadas |

Do ponto de vista da natureza institucional dos programas de pós-graduação em Comunicação (PPGCOM), a maioria está em IES públicas (são 27 e 67,5% do total), assim divididos: 21 IES federais (52,5%), 5 de IES estaduais (12,5%) e um PPG em IES municipal (2,5%). Já os programas localizados em instituições privadas somam um total de 13 (32,5%), sendo que, nesse caso, as IES confessionais têm um número ligeiramente maior de programas do que nas IES privadas que não possuem essa característica, sendo 7 do primeiro tipo (17,5%) e 6 do segundo (15,0%).

TABELA 12  
Evolução da oferta de programas de pós-graduação em Comunicação no Brasil

| ANO          | 1972     | 1974     | 1978     | 1980     | 1981     | 1983     | 1987     | 1990     | 1994     | 1995      | 1996      | 1997      | 1998      | 1999      | 2000      | 2001      | 2002      | 2003      | 2006      | 2007      | 2008      | 2009      | 2010      | 2011      |
|--------------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| M            | 2        | 3        | 5        | 4        | 3        | 2        | 3        | 4        | 6        | 6         | 6         | 8         | 8         | 6         | 7         | 6         | 7         | 6         | 12        | 17        | 19        | 21        | 23        | 25        |
| M/D          | -        | -        | -        | 1        | 2        | 3        | 3        | 3        | 3        | 5         | 5         | 5         | 6         | 8         | 8         | 9         | 10        | 12        | 13        | 13        | 13        | 15        | 15        | 15        |
| <b>Total</b> | <b>2</b> | <b>3</b> | <b>5</b> | <b>5</b> | <b>5</b> | <b>5</b> | <b>6</b> | <b>7</b> | <b>9</b> | <b>11</b> | <b>11</b> | <b>13</b> | <b>14</b> | <b>14</b> | <b>15</b> | <b>15</b> | <b>17</b> | <b>18</b> | <b>25</b> | <b>30</b> | <b>33</b> | <b>36</b> | <b>38</b> | <b>40</b> |

Sobre a evolução da oferta, os dados da Tabela 12 mostram que a trajetória da PG em Comunicação no Brasil se inicia nos anos 1970, quando houve a criação dos PPGCOM mais tradicionais – USP, UFRJ, UnB, PUCSP e Umesp –, que tiveram papel inaugural na formação dos docentes e pesquisadores da área, e, portanto, dos programas criados nos anos posteriores. Observa-se que durante as duas décadas iniciais houve crescimento, porém a aceleração na criação de programas é a característica mais marcada dos anos 2000. Nota-se, comparando os dados de 1999 a 2011, que o número de programas que oferecem somente curso de mestrado subiu de 6 para 25, e de mestrado/doutorado, de 8 para 15. Desse modo, no período em questão, foram criados nada menos

que 25 programas, o que corresponde, hoje, à maioria (62,5%) dos PPGCOM no Brasil.

O número elevado de programas criados há menos tempo contextualiza o processo de consolidação do sistema, o que se pode inferir da última avaliação Capes (Tabela 10). Ou seja, se apenas um programa atingiu o nível de qualidade internacional (sendo que 13 programas poderiam almejá-la) e uma minoria de 12 (25% do total de programas avaliados) obteve a nota 5, estando os demais 35 programas com conceito 4 (20 – 41,7%) e 3 (15 – 31,2%), parece claro que à expansão quantitativa devem-se somar esforços para a consolidação qualitativa dos programas de pós-graduação da área.

TABELA 13

**Oferta de programas de pós-graduação em Comunicação no Brasil, por regiões**

| Período      | Curso | Sudeste   |             | Sul      |             | Centro-Oeste |             | Nordeste |             | Norte    |            | Total     |              |
|--------------|-------|-----------|-------------|----------|-------------|--------------|-------------|----------|-------------|----------|------------|-----------|--------------|
|              |       | N         | %           | N        | %           | N            | %           | N        | %           | N        | %          | N         | %            |
| 1972-1990    | M     | 2         | 28,5        | -        | -           | 1            | 14,3        | 1        | 14,3        | -        | -          | 4         | 57,1         |
|              | M/D   | 3         | 42,9        | -        | -           | -            | -           | -        | -           | -        | -          | 3         | 42,9         |
| <b>Total</b> |       | <b>5</b>  | <b>71,4</b> | <b>-</b> | <b>-</b>    | <b>1</b>     | <b>14,3</b> | <b>1</b> | <b>14,3</b> | <b>-</b> | <b>-</b>   | <b>7</b>  | <b>100,0</b> |
| Até 2000     | M     | 3         | 20,0        | 2        | 13,3        | 1            | 6,7         | 1        | 6,7         | -        | -          | 7         | 46,7         |
|              | M/D   | 5         | 33,3        | 2        | 13,3        | -            | -           | 1        | 6,7         | -        | -          | 8         | 53,3         |
| <b>Total</b> |       | <b>8</b>  | <b>53,3</b> | <b>4</b> | <b>26,6</b> | <b>1</b>     | <b>6,7</b>  | <b>2</b> | <b>13,4</b> | <b>-</b> | <b>-</b>   | <b>15</b> | <b>100,0</b> |
| Até 2011     | M     | 12        | 30,0        | 4        | 10,0        | 3            | 7,5         | 4        | 10,0        | 2        | 5,0        | 25        | 62,5         |
|              | M/D   | 8         | 20,0        | 4        | 10,0        | 1            | 2,5         | 2        | 5,0         | -        | -          | 15        | 37,5         |
| <b>Total</b> |       | <b>20</b> | <b>50,0</b> | <b>8</b> | <b>20,0</b> | <b>4</b>     | <b>10,0</b> | <b>6</b> | <b>15,0</b> | <b>2</b> | <b>5,0</b> | <b>40</b> | <b>100,0</b> |

Do ponto de vista da expansão quantitativa, a Tabela 13, mostrando a localização dos PPGCOM pelas regiões do Brasil, apresenta uma situação de maior diversificação geográfica da oferta, nos dias de hoje. Pode-se perceber que, embora a região Sudeste, onde se encontram os Estados de São Paulo e Rio de Janeiro, ainda possua a maioria dos programas, na década de 1990 houve avanços na região Sul e, mais recentemente, nas regiões Nordeste, Centro-Oeste e, finalmente, na região Norte. Entretanto, as assimetrias regionais persistem, tornando necessárias políticas para aumentar a dispersão geográfica dos programas. O documento com recomendações ao novo PNPG, elaborado pela Compós (2010), faz algumas recomendações nesse sentido: criação de bolsas de estudo específicas para os docentes das IES das

regiões em que exista desequilíbrio em relação à presença da pós-graduação; manutenção e ampliação dos programas de fixação de doutores nas IES mencionadas e estímulo à formação de parcerias e consórcios entre programas de regiões distintas, de modo a favorecer a desconcentração do sistema nacional de pós-graduação e a garantir maior intercâmbio entre os programas de pós-graduação do país.

TABELA 14  
Evolução da titulação de mestres e doutores em Comunicação no Brasil: 1996-2009

|                           | Triênio 1998/2000 |      |      |      |      | Triênio 2001/2003 |      |      | Triênio 2004/2006 |      |      | Triênio 2007/2009 |      |      | Total        |
|---------------------------|-------------------|------|------|------|------|-------------------|------|------|-------------------|------|------|-------------------|------|------|--------------|
|                           | 1996              | 1997 | 1998 | 1999 | 2000 | 2001              | 2002 | 2003 | 2004              | 2005 | 2006 | 2007              | 2008 | 2009 |              |
| Mestres                   | 146               | 144  | 185  | 282  | 350  | 411               | 491  | 496  | 360               | 443  | 366  | 389               | 422  | 506  | <b>4.991</b> |
| Doutores                  | 54                | 55   | 59   | 87   | 100  | 105               | 178  | 172  | 175               | 166  | 145  | 165               | 136  | 122  | <b>1.719</b> |
| Total                     | 200               | 199  | 244  | 369  | 450  | 516               | 669  | 668  | 535               | 609  | 511  | 554               | 558  | 628  | <b>6.710</b> |
| Mestres/<br>Triênio       | 817               |      |      |      |      | 1.398             |      |      | 1.169             |      |      | 1.317             |      |      | <b>4.701</b> |
| Doutores/<br>Triênio      | 246               |      |      |      |      | 455               |      |      | 486               |      |      | 423               |      |      | <b>1.610</b> |
| <b>Total/<br/>Triênio</b> | <b>1.063</b>      |      |      |      |      | <b>1.853</b>      |      |      | <b>1.655</b>      |      |      | <b>1.740</b>      |      |      | <b>6.311</b> |

Fonte: Freire (2010).

Observando-se os números de titulados de 1998 a 2009, o que mais chama a atenção, afora a grandeza dos números totais de 4.701 mestres e 1.610 doutores, é o aumento com respeito à formação de doutores. O relatório de avaliação da pós-graduação da área (FREIRE, 2010) nota, porém, que o crescimento no número de docentes permanentes, na comparação entre os dois últimos triênios analisados, não se refletiu em aumento de doutores formados, o que provavelmente se relaciona com o ingresso de docentes permanentes em programas que possuem apenas o curso de mestrado. A conclusão, contudo, é otimista:

Isso provavelmente significa que aquilo que observamos no triênio anterior continua atual: neste momento o Brasil tem doutores em Comunicação em número suficiente para promover, num tempo relativamente curto, uma expansão ainda maior da pesquisa e da pós-graduação da área. Significa, também, que a área tem ampliado sua geração de doutores para o ensino de Graduação – o que prefigura um aporte qualitativo para essa formação (FREIRE, 2010, p. 44).

Segue quadro com dados básicos sobre os programas de pós-graduação brasileiros em Comunicação.

QUADRO 1

## Programas de Pós-Graduação em Comunicação no Brasil, credenciados pela Capes

| Instituição   | Natureza               | Cidade                | Programa   | www  | Criação | Conceito avaliação Capes |
|---|------------------------|-----------------------|--|--|---------|--------------------------|
| Universidade de São Paulo (USP)                               | Pública                | São Paulo             | Mestrado em Ciências da Comunicação              | <a href="http://www3.eca.usp.br/pos/area?codcur=27002">www3.eca.usp.br/pos/area?codcur=27002</a>                           | 1972    | 5                        |
|   |                        |                       | Doutorado em Ciências da Comunicação             | <a href="http://www3.eca.usp.br/pos/area?codcur=27002">www3.eca.usp.br/pos/area?codcur=27002</a>                           | 1980    | 5                        |
| Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)                 | Pública                | Rio de Janeiro        | Mestrado em Comunicação e Cultura                | <a href="http://www.pos.eco.ufrj.br/">www.pos.eco.ufrj.br/</a>   | 1972    | 6                        |
|   |                        |                       | Doutorado em Comunicação e Cultura               | <a href="http://www.pos.eco.ufrj.br/">www.pos.eco.ufrj.br/</a>   | 1983    | 6                        |
| Universidade de Brasília (UNB)                                | Pública                | Brasília              | Mestrado em Comunicação                          | <a href="http://poscom.unb.br/">poscom.unb.br/</a>   | 1974    | 4                        |
|   |                        |                       | Doutorado em Comunicação                         | <a href="http://poscom.unb.br/">poscom.unb.br/</a>   | 2003    | 4                        |
| Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP)         | Privada (Confessional) | São Paulo             | Mestrado em Comunicação e Semiótica              | <a href="http://www.pucsp.br/pos/cos">www.pucsp.br/pos/cos</a>   | 1978    | 5                        |
|   |                        |                       | Doutorado em Comunicação e Semiótica             | <a href="http://www.pucsp.br/pos/cos">www.pucsp.br/pos/cos</a>   | 1981    | 5                        |
| Universidade Metodista (UMESP)                                | Privada (Confessional) | São Bernardo do Campo | Mestrado em Comunicação Social                   | <a href="http://www.metodista.br/poscom/">www.metodista.br/poscom/</a>   | 1978    | 4                        |
|   |                        |                       | Doutorado em Comunicação Social                  | <a href="http://www.metodista.br/poscom/">www.metodista.br/poscom/</a>   | 1995    | 4                        |
| Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)                   | Pública                | Campinas              | Mestrado em Multimeios                           | <a href="http://www.iar.unicamp.br/posgraduacao/multimeios.php">www.iar.unicamp.br/posgraduacao/multimeios.php</a>         | 1987    | 4                        |
|   |                        |                       | Doutorado em Multimeios                          | <a href="http://www.iar.unicamp.br/posgraduacao/multimeios.php">www.iar.unicamp.br/posgraduacao/multimeios.php</a>         | 1998    | 4                        |
| Universidade Federal da Bahia (UFBA)                          | Pública                | Salvador              | Mestrado em Comunicação e Cultura Contemporânea  | <a href="http://www.poscom.ufba.br/">www.poscom.ufba.br/</a>   | 1990    | 5                        |
|   |                        |                       | Doutorado em Comunicação e Cultura Contemporânea | <a href="http://www.poscom.ufba.br/">www.poscom.ufba.br/</a>   | 1995    | 5                        |
| Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) | Privada (Confessional) | Porto Alegre          | Mestrado em Comunicação Social                   | <a href="http://www3.pucrs.br/portal/page/portal/famecosppg/ppgcom">www3.pucrs.br/portal/page/portal/famecosppg/ppgcom</a> | 1994    | 5                        |
|   |                        |                       | Doutorado em Comunicação Social                  | <a href="http://www3.pucrs.br/portal/page/portal/famecosppg/ppgcom">www3.pucrs.br/portal/page/portal/famecosppg/ppgcom</a> | 1999    | 5                        |

(Continua)

(Continuação)

| Instituição   | Natureza               | Cidade         | Programa                              | www  | Criação | Conceito avaliação Capes |
|---|------------------------|----------------|---------------------------------------|--|---------|--------------------------|
| Universidade do Vale do Rio dos Sinos <b>(UNISINOS)</b>                 | Privada (Confessional) | São Leopoldo   | Mestrado em Ciências da Comunicação   | <a href="http://www.unisinos.br/ppg/comunicacao/">www.unisinos.br/ppg/comunicacao/</a>   | 1994    | 5                        |
|   |                        |                | Doutorado em Ciências da Comunicação  | <a href="http://www.unisinos.br/ppg/comunicacao/">www.unisinos.br/ppg/comunicacao/</a>   | 1999    | 5                        |
| Universidade Federal do Rio Grande do Sul <b>(UFRGS)</b>                | Pública                | Porto Alegre   | Mestrado em Comunicação e Informação  | <a href="http://www.ppgcom.ufrgs.br/novosite/">www.ppgcom.ufrgs.br/novosite/</a>   | 1995    | 5                        |
|   |                        |                | Doutorado em Comunicação e Informação | <a href="http://www.ppgcom.ufrgs.br/novosite/">www.ppgcom.ufrgs.br/novosite/</a>   | 2001    | 5                        |
| Universidade Federal de Minas Gerais <b>(UFMG)</b>                      | Pública                | Belo Horizonte | Mestrado em Comunicação Social        | <a href="http://www.fafich.ufmg.br/dcs/strictusensu/programa">www.fafich.ufmg.br/dcs/strictusensu/programa</a>   | 1995    | 5                        |
|   |                        |                | Doutorado em Comunicação Social       | <a href="http://www.fafich.ufmg.br/dcs/strictusensu/programa">www.fafich.ufmg.br/dcs/strictusensu/programa</a>   | 2003    | 5                        |
| Universidade Federal Fluminense <b>(UFF)</b>                            | Pública                | Niterói        | Mestrado em Comunicação               | <a href="http://www.uff.br/ppgcom/">www.uff.br/ppgcom/</a>   | 1997    | 5                        |
|   |                        |                | Doutorado em Comunicação              | <a href="http://www.uff.br/ppgcom/">www.uff.br/ppgcom/</a>   | 2002    | 5                        |
| Universidade Tuiuti do Paraná <b>(UTP)</b>                              | Privada                | Curitiba       | Mestrado em Comunicação e Linguagens  | <a href="http://www.utp.br/mdcl/">www.utp.br/mdcl/</a>   | 2000    | 4                        |
|   |                        |                | Doutorado em Comunicação e Linguagens | <a href="http://www.utp.br/mdcl/">www.utp.br/mdcl/</a>   | 2009    | --                       |
| Universidade Federal de Pernambuco <b>(UFPE)</b>                        | Pública                | Recife         | Mestrado em Comunicação               | <a href="http://www.ufpe.br/ppgcom">www.ufpe.br/ppgcom</a>   | 1998    | 4                        |
|   |                        |                | Doutorado em Comunicação              | <a href="http://www.ufpe.br/ppgcom">www.ufpe.br/ppgcom</a>   | 2006    | 4                        |
| Universidade Paulista <b>(UNIP)</b>                                     | Privada                | São Paulo      | Mestrado em Comunicação               | <a href="http://www.unip.br/ensino/pos_graduacao/strictosensu/ss_comunicacao.aspx">www.unip.br/ensino/pos_graduacao/strictosensu/ss_comunicacao.aspx</a> | 1997    | 4                        |
| Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" <b>(UNESP)</b> | Pública                | Bauru          | Mestrado em Comunicação               | <a href="http://www.faac.unesp.br/posgraduacao/comunicacao/">www.faac.unesp.br/posgraduacao/comunicacao/</a>   | 2002    | 4                        |
| Universidade do Estado do Rio de Janeiro <b>(UERJ)</b>                  | Pública                | Rio de Janeiro | Mestrado em Comunicação               | <a href="http://www.ppgcom.uerj.br/">www.ppgcom.uerj.br/</a>   | 2002    | 4                        |

(Continua)

(Continuação)

| Instituição   | Natureza               | Cidade         | Programa                                      | www  | Criação | Conceito avaliação Capes |
|---|------------------------|----------------|---|--|---------|--------------------------|
| Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro ( <b>PUCRJ</b> ) | Privada (Confessional) | Rio de Janeiro | Mestrado em Comunicação Social                | <a href="http://www.puc-rio.br/ensinopesq/ccpg/progcom.html">www.puc-rio.br/ensinopesq/ccpg/progcom.html</a>   | 2003    | 4                        |
| Faculdade Cásper Líbero ( <b>FCL</b> )                              | Privada                | São Paulo      | Mestrado em Comunicação                       | <a href="http://www.casperlibero.edu.br/canais/index.php/mestrado,c=41">www.casperlibero.edu.br/canais/index.php/mestrado,c=41</a>   | 2006    | 3                        |
| Escola Superior de Propaganda e Marketing ( <b>ESPM</b> )           | Privada                | São Paulo      | Mestrado em Comunicação e Práticas de Consumo | <a href="http://ppgcom.espm.br/">ppgcom.espm.br/</a>   | 2006    | 4                        |
| Universidade Federal de Santa Maria ( <b>UFSM</b> )                 | Pública                | Santa Maria    | Mestrado em Comunicação                       | <a href="http://w3.ufsm.br/poscom/poscom/index.php">w3.ufsm.br/poscom/poscom/index.php</a>   | 2006    | 4                        |
| Universidade de Sorocaba ( <b>UNISO</b> )                           | Privada (Comunitária)  | Sorocaba       | Mestrado em Comunicação e Cultura             | <a href="http://comunicacaoecultura.uniso.br/">comunicacaoecultura.uniso.br/</a>   | 2006    | 3                        |
| Universidade Federal de São Carlos ( <b>UFSCAR</b> )                | Pública                | São Carlos     | Mestrado em Imagem e Som                      | <a href="http://www.ppgis.ufscar.br/">www.ppgis.ufscar.br/</a>   | 2006    | 3                        |
| Universidade Federal de Juiz de Fora ( <b>UFJF</b> )                | Pública                | Juiz de Fora   | Mestrado em Comunicação                       | <a href="http://www.ufjf.br/ppgcom/">www.ufjf.br/ppgcom/</a>   | 2006    | 3                        |
| Universidade Anhembi Morumbi ( <b>UAM</b> )                         | Privada                | São Paulo      | Mestrado em Comunicação                       | <a href="http://www2.anhembi.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=67446&amp;sid=4243">www2.anhembi.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=67446&amp;sid=4243</a> | 2006    | 3                        |
| Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais ( <b>PUCMG</b> )   | Privada                | Belo Horizonte | Mestrado em Comunicação Social                | <a href="http://www.fca.pucminas.br/mestrado/index.php">www.fca.pucminas.br/mestrado/index.php</a>   | 2007    | 4                        |
| Universidade Estadual de Londrina ( <b>UEL</b> )                    | Pública                | Londrina       | Mestrado em Comunicação                       | <a href="http://www.uel.br/pos/mestrado/comunicacao/">www.uel.br/pos/mestrado/comunicacao/</a>   | 2007    | 3                        |
| Universidade Federal de Goiás ( <b>UFG</b> )                        | Pública                | Goiânia        | Mestrado em Comunicação                       | <a href="http://www.facomb.ufg.br/mestrado/">www.facomb.ufg.br/mestrado/</a>   | 2007    | 3                        |
| Universidade Federal da Paraíba ( <b>UFPB</b> )                     | Pública                | João Pessoa    | Mestrado em Comunicação                       | <a href="http://www.cchla.ufpb.br/ppgc/index.php">www.cchla.ufpb.br/ppgc/index.php</a>   | 2007    | 3                        |

(Continua)

(Continuação)

| Instituição   | Natureza               | Cidade             | Programa                                    | www   | Criação | Conceito avaliação Capes |
|---|------------------------|--------------------|---|---|---------|--------------------------|
| Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)       | Pública                | Florianópolis      | Mestrado em Jornalismo                      | www.posjor.ufsc.br  | 2007    | 4                        |
| Universidade Católica de Brasília (UCB)             | Privada (Confessional) | Brasília           | Mestrado em Comunicação                     | www.ucb.br/Cursos/118Comunicacao/   | 2008    | 3                        |
| Universidade Federal do Amazonas (UFAM)             | Pública                | Manaus             | Mestrado em Ciências da Comunicação         | www.ppgccom.ufam.edu.br/index.html  | 2008    | 3                        |
| Universidade Federal do Ceará (UFC)                 | Pública                | Fortaleza          | Mestrado em Comunicação                     | www.poscom.ufc.br/  | 2008    | 3                        |
| Universidade de São Paulo (USP-PPGMPA)              | Pública                | São Paulo          | Mestrado em Meios e Processos Audiovisuais  | www.pos.eca.usp.br/index.php?q=pt-br/meios_processos_audiovisuais                   | 2009    | –                        |
|   |                        |                    | Doutorado em Meios e Processos Audiovisuais | www.pos.eca.usp.br/index.php?q=pt-br/meios_processos_audiovisuais                   | 2009    | –                        |
| Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)  | Pública                | Natal              | Mestrado em Estudo da Mídia                 | www.cchla.ufrn.br/ppgem   | 2009    | 3                        |
| Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS) | Pública                | São Caetano do Sul | Mestrado em Comunicação                     | www.uscs.edu.br/posstricto/comunicacao/   | 2009    | 3                        |
| Universidade Federal do Paraná (UFPR)               | Pública                | Curitiba           | Mestrado em Comunicação                     | www.comunicacao.ufpr.br/pos/mestrado/index.html                                     | 2010    | –                        |
| Universidade Federal do Pará (UFPA)                 | Pública                | Belém do Pará      | Mestrado em Ciências da Comunicação         | www.prospesp.ufpa.br/editais_e_noticias/EDITAL_DE_SELECAO_COMUNICACAO_UFPA_2010.pdf | 2010    | –                        |

(Continua)

(Continuação)

| Instituição                                       | Natureza | Cidade       | Programa                | www  | Criação | Conceito avaliação Capes |
|---|----------|--------------|-------------------------|--|---------|--------------------------|
| Universidade Federal do Piauí (UFPI)              | Pública  | Teresina     | Mestrado em Comunicação | www.ufpi.br/ppgcom/  | 2011    | –                        |
| Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) | Pública  | Campo Grande | Mestrado em Comunicação | jornalismo.ufms.br/index.php?option=com_content&view=article&id=193&Itemid=235 | 2011    | –                        |

## REFERÊNCIAS

BALBACHEVSKY, Elizabeth. A pós-graduação no Brasil: novos desafios para uma política bem sucedida. In: BROCK, Colin; SCHWARTZMAN, Simon (eds.). *Os desafios da educação no Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. p. 275-304. Disponível em: <<http://www.schwartzman.org.br/simon/desafios/9posgrado.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2011.

CARVALHO, Márcia Marques de. Projeção da matrícula no ensino superior no Brasil, por dependência administrativa: um exercício preliminar. *Documento de Trabalho nº 26*, Série Educação em Números, Observatório Universitário, 2004. Disponível em <[http://www.observatoriouniversitario.org.br/pdf\\_documentos\\_de\\_trabalho/documentos\\_de\\_trabalho\\_26.pdf](http://www.observatoriouniversitario.org.br/pdf_documentos_de_trabalho/documentos_de_trabalho_26.pdf)>. Acesso em: 20 jun. 2011.

CGEE – Centro de Gestão e Estudos Estratégicos. *Doutores 2010: estudos da demografia da base técnico-científica brasileira*. Brasília: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2010. Disponível em: <<http://www.cgee.org.br/atividades/redirect.ph?idProduto=6401>>. Acesso em: 20 jun. 2011.

COMPÓS – Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação. *Recomendações da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação/COMPÓS para o PNPG 2011/2020*. Brasília, 2010. Disponível em: <[http://www.compos.org.br/data/biblioteca\\_1561.pdf](http://www.compos.org.br/data/biblioteca_1561.pdf)>. Acesso em: 20 jun. 2011.

FREIRE, Marcius (coord.). *Relatório de Avaliação 2007-2009*. Trienal 2010. Área de Ciências Sociais Aplicadas I. Brasília: Capes, 2010. Disponível em: <<http://trienal.capes.gov.br/wp-content/uploads/2011/02/RELAT%C3%93RIO-DE-AVALIA%C3%87%C3%83O-2010-CSA-I.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2011.

FUENTES NAVARRO, Raúl; BUSTAMANTE FARÍAS, Óscar. Posgrados en Comunicación en México, Centroamérica y el Caribe. In: FÓRUM IBERO-AMERICANO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO, 1., 2011, São Paulo. *Anais...* São Paulo: Confibercom, 2011.

GUIMARÃES, Jorge A. *Sobre o “Plano Nacional de Pós-Graduação 2011 – 2020”*. Apresentação na Reunião Annual Magna da Academia Brasileira de Ciências, 2011. Disponível em: <<http://www.abc.org.br/IMG/pdf/doc-558.pdf>>. Acesso em: 20/ jun. 2011.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Resumo técnico: censo da educação superior de 2009*. Brasília: Inep, 2010. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2009/resumo\\_tecnico2009.pdf](http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2009/resumo_tecnico2009.pdf)>. Acesso em: 20 jun. 2011.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (coord.) *Avaliação dos egressos dos programas de pós-graduação em comunicação no Brasil*. Relatório de pesquisa CNPq/ NUPEM/COMPÓS. São Paulo: NUPEM, 2001. Disponível em <[http://www.eca.usp.br/cecom/media/vol\\_1\\_relatorio.pdf](http://www.eca.usp.br/cecom/media/vol_1_relatorio.pdf)>. Acesso em: 20 jun. 2011.

MACCARI, Emerson Antonio; LIMA, Manolita Correia; RICCIO, Edson Luiz. Uso do Sistema de Avaliação da CAPES por Programas de Pós-Graduação em Administração no Brasil. *Revista de Ciências da Administração*, v. 11, n. 25, p. 68-96, set./dez 2009. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/viewFile/13077/17519>>. Acesso em: 20 jun. 2011.

MARTINS, Carlos Benedito. A formação do sistema nacional de pós-graduação. In: SOARES, Maria Susana Arrosa (coord.). *A educação superior no Brasil*. Porto Alegre: Instituto Internacional para a Educação Superior na América Latina e no Caribe – IESALC-Unesco, 2002. p. 97-99. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001393/139317por.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2011.

SGUISSARDI, Valdemar. Pós-graduação (em Educação) no Brasil: conformismo, neoprofissionalismo, heteronomia e competitividade. In: MANCEBO, Deise; SILVA JÚNIOR, João dos Reis; OLIVEIRA, João Ferreira de (orgs.). *Reformas e políticas: educação superior e pós-graduação no Brasil*. Campinas: Alínea, 2008. p. 137-164.

SEVERINO, Antonio Joaquim. A política de pós-graduação no Brasil: avaliando a avaliação. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 26., 2003, Poços de Caldas. *Anais...* Poços de Caldas: ANPed, 2003. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/26/outrostextos/seantoniojoaquinseverino.doc>>. Acesso em: 20 jun. 2011.